

Versão Online ISBN 978-85-8015-038-4
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

Autor: Eleni Cruz Pereira	
NRE: Cascavel	
Escola: Colégio Est. Victório Manoel Abrozino. Ensino Fundamental e Médio.	
Disciplina: Língua Portuguesa	() Ensino Fundamental (X) Ensino Médio
Disciplina da Relação interdisciplinar 1: Biologia	
Disciplina da Relação interdisciplinar 2: Sociologia	
Conteúdo estruturante: Lingüística textual	
Conteúdo específico: Coesão textual: seqüenciação.	

Para passar no vestibular? Só costurando!

Pensar em vestibular faz você sentir um friozinho na barriga? Você está se preparando para prestar vestibular? Saiba que este estudo poderá ajudá-lo a entender melhor um texto. Agora você deve estar se perguntando:

Qual contribuição este estudo pretende trazer?

A contribuição deste estudo está na análise do funcionamento de alguns elementos da língua que estabelecem relações textuais e são denominados de recursos de coesão textual.

Há dois tipos de coesão textual: a **referencial** e a **seqüencial**. Denomina-se coesão referencial o processo de retomada de um segmento do texto, ou a projeção de segmentos subseqüentes. Vejamos dois exemplos do uso dessa estratégia:

▶ **“Luisa Lima Castro, de 18 anos, acertou a prova inteira do Enem de 2007. A estudante mineira está se dedicando para passar em medicina na UFMG.”**

No exemplo, o segmento **“Luisa Lima Castro”** é retomado mais adiante por **“a estudante mineira”**, o que permite ao produtor fazer a retomada e a progressão no seu texto.

Vejamos outro exemplo:

▶ **“Os estudantes perceberam tudo isto: a leitura é necessária, a investigação uma obrigação e o relatório parte integrante da prova.”**

Neste caso, o referente vem após o item coesivo **“isto”**, o que possibilita fazer a projeção do segmento subsequente **“a leitura é necessária, a investigação uma obrigação e o relatório parte integrante da prova”**.

Neste estudo, porém, trataremos dos aspectos ligados à **coesão seqüencial**.

Mas, o que é coesão seqüencial?

Segundo (KOCH, 2000), entende-se por coesão seqüencial ou seqüenciação os diversos procedimentos lingüísticos que o autor realiza no texto para fazê-lo progredir sem desviar-se do tema. Em outras palavras, encontram-se disponíveis na língua alguns recursos responsáveis pelas relações entre enunciados e pela progressão do texto. Estes recursos constituem-se de palavras denominadas **conectores**. Estes, por sua vez, têm a função de fazer ligações entre as orações, parágrafos, enfim, entre as partes do texto à medida que faz o texto progredir

Vejamos alguns exemplos do uso de conectores:

1. *“Luisa Lima de Castro obteve êxito na prova do Enem **porque** se dedicou ao estudo.”*

2. *“Estudar exige boa vontade e dedicação, **mas** o esforço vale à pena.”*

Os conectores **porque** e **mas** estão fazendo ligações entre as orações. O conector **porque**, no exemplo 1, liga a oração **“Luisa Lima de Castro obteve êxito na prova do Enem”** à oração subsequente **“se dedicou ao estudo”**. O conector **mas**, no exemplo 2, estabelece ligação entre a oração **“Estudar exige boa vontade e dedicação”** e a oração **“o esforço vale à pena”**.

Você já deve ter percebido que a linguagem humana é permeada de intenção.

Por que é importante saber coesão seqüencial?

Porque a coesão seqüencial é um dos indícios da argumentação que o produtor do texto quer realizar. É importante salientar que os conectores, além de estabelecerem ligações, “costuras” entre as partes do texto, funcionam como uma dica deixada pelo autor do texto, a fim de que o leitor perceba qual a direção argumentativa que se quer dar ao texto, isto é, qual a intenção do autor. Porém, devemos estar atentos ao emprego adequado dos conectores, pois se não forem empregados adequadamente o entendimento do texto ficará prejudicado.

Vejam os mais alguns exemplos de conectores fazendo ligações entre orações:

*“As melhores oportunidades de trabalho surgem para mão-de-obra especializada. **Portanto**, a especialização tornou-se importantíssima na formação profissional.”*

*“A água é benéfica para a saúde. **Ou melhor**, é essencial á vida.”*

*“O ser humano é o único que pode preservar a natureza. **Mas** prefere destruí-la.”*

Nos exemplos acima, as palavras “**portanto**”, “**ou melhor**” e “**mas**” são **conectores** pois estão ligando orações.

Como procederemos ao estudo sobre a coesão textual?

Primeiramente vamos estudar os conectores, ou seja, as palavras que estabelecem ligações, na função de operadores argumentativos, analisando quais as relações de sentido que estes estabelecem no texto. Depois de feitas as análises, desenvolvemos atividades para que você exercite formas de argumentação na construção de textos. Argumentar é apresentar provas, razões, testemunhos, dados numéricos, e outras, que conduzam a uma determinada conclusão. Esse exercício é efetivado por meio de marcas lingüísticas. Neste estudo vamos observar mais detidamente algumas conjunções e advérbios que exercem esse papel.

Para fazer as análises utilizamos os fragmentos dos textos retirados da prova de Língua Portuguesa da segunda etapa do Concurso Vestibular 2007 da Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. São fragmentos de textos opinativos nos quais o autor apresenta um tema e constrói, estrategicamente, argumentos.

Vamos estudar como está construída a coesão seqüencial nestes fragmentos? Então, mãos à obra!

Texto referente à 1ª questão do vestibular da Unioeste

“Numa época de impressionante especialização e sofisticação científica e tecnológica como a nossa – e de maneira especial no âmbito da pesquisa biomédica, onde atuo – não deixa de ser surpreendente o interesse e o envolvimento que muitos alunos de graduação e pós-graduação desta área acabam desenvolvendo pelos temas e discussões históricas e filosóficas. E o mais surpreendente e empolgante é observar como estas reflexões humanísticas acabam se constituindo não numa espécie de válvula de escape ou enriquecimento da “cultura geral” para um sujeito por demais ocupado com o universo da ciência, mas em elemento agregador e, muitas vezes, solucionador de questões especificamente técnicas. (Dante Marcello Claramonte Gallian)”

Obs: o destaque em negrito foi utilizado para fins de análise neste material.

No fragmento há várias ocorrências da palavra **e**. Você sabe que usamos o **e** quando queremos ligar termos, palavras ou orações; portanto, podemos dizer que é um conector.

Observe que, na maioria das vezes em que houve ligação com o conector **e**, esta ligação foi feita para estabelecer uma junção de termos correlacionados. Comprove: *especialização e sofisticação; científica e tecnológica; o interesse e o desenvolvimento; graduação e pós-graduação; temas e discussões; históricas e filosóficas; surpreendente e empolgante; agregador e, (muitas vezes), solucionador.*

Mas este conector também foi empregado para estabelecer outros tipos de relação no texto. Observe os trechos: “- **e** de maneira especial no âmbito da pesquisa biomédica, onde atuo...” e “**E** o mais surpreendente e empolgante...”. Repare que este **e** não tem o mesmo valor do anterior.

No caso de “**e** de maneira especial...”, o conector **e** introduz a expressão “**de maneira especial**”, a qual particulariza, especifica o âmbito da pesquisa biomédica em que o locutor atua. Essa função é denominada modalização. Ocorre modalização quando o produtor do texto promove suas intenções ou diretivas pessoais sobre o texto.

Em “**E** o mais surpreendente..”, o conector acrescenta enfaticamente o argumento que mais surpreende e empolga o locutor. O argumento está em observar que as reflexões históricas e filosóficas dos alunos da graduação e pós-graduação atuam como um elemento agregador e, muitas vezes, solucionador de questões especificamente da área técnica.

Concluimos que o conector **e** apresenta-se neste fragmento operando três diferentes tipos de relação: para estabelecer junção de termos correlacionados, para introduzir um modalizador e para acrescentar um argumento de modo enfático.

Atividade 1

Estudamos três relações diferentes que o conector **e** pode estabelecer. Mostre que você entendeu bem as relações que podem ser estabelecidas por meio deste conectivo. Escolha uma das três possibilidades estudadas e produza um parágrafo empregando o conector **e**.

Texto referente à 4ª questão do vestibular da Unioeste

“Podemos analisar alguns exemplos. O estudo do genoma mitocondrial de populações humanas ao redor do mundo permitiu estimar o ancestral comum mais recente entre a maioria dos humanos viventes. Os cientistas, **por algum motivo**, a chamaram de “Eva mitocondrial”. Não demorou muito para que religiosos usassem a notícia como prova científica da existência da Eva bíblica. A tentativa de popularizar uma notícia científica com uma licença poética, uma vez que não há nenhuma evidência de que tal ancestral comum **realmente** seja a Eva bíblica, serviu, portanto, como arma contra a própria ciência. (Rubens Pazza)”

O fragmento trata do avanço científico em relação ao estudo do surgimento e desenvolvimento da espécie humana. Na tentativa de popularizar uma notícia científica, os cientistas batizaram o genoma mitocondrial com o nome de “Eva mitocondrial”, e, logo, instaurou-se entre os religiosos a crença de que cientificamente havia se comprovado a existência da Eva da Bíblia.

Para entender o fragmento faz-se necessário evocar conhecimentos que não estão no interior do texto. Temos que relacioná-lo ao conhecimento que já temos ou estamos adquirindo nas relações com a família, os amigos, a igreja, a escola, as leituras, a televisão, a internet, entre outras. É o que chamamos de conhecimento de mundo e é pelo acúmulo desse conhecimento que somos capazes de, ao ler este texto, perceber que há dois mundos antagônicos sendo apresentados. Um é o mundo da ciência; o outro, o mundo da religião. A ciência busca a explicação dos fatos ou fenômenos de forma comprovada por experiências científicas. A religião aceita a fé como explicação válida para alguns fenômenos como um milagre, uma cura.

Leve em conta a reflexão sobre o texto para responder às questões que seguem. Observemos a expressão “*Os cientistas, **por algum motivo**, a chamaram de “Eva mitocondrial”. Não demorou muito para que religiosos....*”. Esta oração poderia ser “*Os cientistas a chamaram de “Eva mitocondrial”. Não demorou muito para que religiosos...*”. Entretanto o autor fez questão de colocar a expressão “**por algum motivo**”. Assim, o autor quis expressar que a ação dos cientistas deve ter justificativa, mas não é do seu interesse entrar no mérito da questão.

Atividades 2

a) Você acha que o autor desconhece o motivo que levou os cientistas a denominarem o genoma de “Eva mitocondrial” ou quer provocar o leitor para levá-lo a identificar o motivo?

b) Como você avalia o uso deste tipo de estratégia discursiva? Justifique.

Analisemos a expressão: “*A tentativa de popularizar uma notícia científica com uma licença poética, uma vez que não há nenhuma evidência de que tal ancestral comum **realmente** seja a Eva bíblica, serviu, portanto, como arma contra a própria ciência.*”

Empregar o advérbio **realmente** em um texto que trata dos avanços científicos é pertinente. Note que o autor poderia dispensar o uso do advérbio sem comprometer o entendimento da oração. Poderíamos justificar a presença do advérbio dizendo que quem produziu este texto queria enfatizar o sentido do verbo **ser** (“**realmente seja**”). Entretanto, devemos

Texto referente à 5ª questão do vestibular da Unioeste

“Vamos lá: FHC assume o país com o desemprego em 6,7% da população economicamente ativa. Entrega-o a Lula com 9,9%. Lula eleva-o para 10% ou pouco mais em que se encontra hoje. Entre jovens de 15 a 24 anos, o desemprego pulou de 35% para 40% a partir de 2001 e ficou por aí desde então. Alguma surpresa com a explosão da criminalidade entre os jovens nessa faixa etária? **Além disso**, mais da metade dos trabalhadores brasileiros não tem emprego formal (51,2% em 2004, último ano tratado no livro). Dita assim, de passagem, a palavra informalidade pode soar **até** simpática, lembrar um certo à vontade. (Clóvis Rossi)”

Obs.: o grifo foi utilizado para fins de análise neste material.

Observe o trecho: *“**Além disso**, mais da metade dos trabalhadores brasileiros não tem emprego formal (51,2% em 2004, último ano tratado no livro).”* Este seguimento poderia ser introduzido sem a expressão **“além disso”**. Percebemos que houve intencionalidade por parte do autor ao usar este operador argumentativo que, ao mesmo tempo em que opera a ligação entre as orações, indica a intensidade, chamando a atenção para a nova informação além das já mencionadas anteriormente. Assim, o autor deixa para o leitor uma “dica”, um sinal para orientá-lo sobre sua intenção argumentativa. Veja outro exemplo.

*É muito difícil para o operário brasileiro conquistar sua emancipação, pois trabalha oito horas por dia, seis dias por semana, ganha pouco, **além disso**, querem tirar-lhe o décimo terceiro salário, salário que propicia um pouco de lazer ao trabalhador.*

No exemplo acima, trabalhar oito horas por dia, seis dias por semana, ganhar pouco pelo trabalho que realiza já são motivos suficientes para impedir a emancipação do trabalhador no Brasil. O que vem apresentado após o **“além disso”** é uma informação que é somada como a mais importante entre aquelas que já foram apresentadas pelo autor.

Retomemos o *Texto* referente à 5ª questão do vestibular. O autor utilizou-se de dados numéricos para construir sua crítica à política econômica implementada pelos governos FHC e Lula. Após ter relacionado dois argumentos, acrescenta o terceiro com o uso do operador argumentativo **além disso**.

Atividade 4

a) Quais argumentos são somados para comprovar o quanto a política econômica FHC e Lula é prejudicial à geração de empregos?

b) Para o autor, qual argumento pesa mais nesta soma? Como é possível tomar conhecimento da valoração que o autor atribuiu aos argumentos?

Texto referente às 6ª, 7ª e 8ª questões do vestibular da Unioeste

A Amazônia de Ronald

“Quem está por trás da destruição da Amazônia? Segundo a organização *Greenpeace*, são as grandes redes de *fastfood* – incluindo, **é claro**, o *McDonald’s*. A acusação é feita no relatório *Comendo a Amazônia*. De acordo com a entidade, a grande parte da soja plantada nos 25.000 quilômetros quadrados devastados no ano passado teve como destino cadeias de *fastfood* da Europa, pela ração para frangos. As acusações incluem, **além do** desmatamento não-autorizado, a construção de um porto ilegal no Rio Tapajós, Pará, uso de trabalho escravo e grilagem de terras públicas. Para chegar ao resultado, a entidade utilizou dados oficiais do governo brasileiro e fez análise de satélite e sobrevôos pela região. (Revista *época*, abril de 2006).”

Reafirmamos que todo ato de fala possui intencionalidade. Quem fala ou escreve quer interagir com um ouvinte ou leitor. Neste fragmento não é diferente: o locutor, por meio do uso estratégico dos recursos lingüísticos, quer persuadir o leitor tendo como base as razões de sua fala. No caso do texto “A Amazônia de Ronald”, quer mostrar para o leitor os motivos e os responsáveis pela destruição da Amazônia.

Compare:

“Quem está por trás da destruição da Amazônia são as grandes redes de *fastfood* – incluindo o *McDonald’s*.”

“Quem está por trás da destruição da Amazônia são as grandes redes de *fastfood* – incluindo, **é claro**, o *McDonald’s*.”

Atividade 5

a) Comparando as duas formas de dizer, em qual delas você diria que há mais força argumentativa para responsabilizar o *McDonald’s*?

b) Por que dizer que um acontecimento “é claro”, “é óbvio”, “é evidente” funciona para produzir mais força argumentativa?

Leia o recorte do texto e depois responda:

“As acusações incluem, **além do** desmatamento não-autorizado, a construção de um porto ilegal no Rio Tapajós, Pará, uso de trabalho escravo e grilagem de terras públicas.” No texto referente à 5ª questão do vestibular analisamos como funciona a conexão entre as orações com o uso do conector **além de**. Portanto você está preparado para responder a esta questão.

Atividade 6

Ao iniciar a listagem de acusações que pesam sobre as grandes redes de *fastfood* na destruição da Amazônia, o autor inicia com **além do**. Comente esta estratégia.

Sugestão

Para conhecer mais sobre a beleza e a diversidade da Amazônia acesse o site <http://www.ccpa.am.gov.br/>. Assista também ao filme “A Amazônia de Chico Mendes”, que trata da questão dos seringueiros e da necessidade de preservação da floresta amazônica.

Texto referente a 9ª questão do vestibular da Unioeste

“A ética é o mundo das relações inter-subjetivas, isto é, entre o eu e o outro como sujeitos e pessoas, **portanto**, como seres conscientes, livres e responsáveis. Nenhuma experiência evidencia tanto a dimensão essencialmente inter-subjetiva da vida e da vida ética quanto a do diálogo.
(Marilena Chauí)”

Obs.: o destaque em negrito foi utilizado para fins de análise neste material.

Observemos o trecho “*A ética é o mundo das relações inter-subjetivas, isto é, entre o eu e o outro como sujeitos e pessoas, **portanto**, como seres conscientes, livres e responsáveis.*” Vamos analisar o recorte na perspectiva do conector **portanto**.

Você sabe o que é um sofisma? No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, encontramos quatro acepções¹ para o termo sofisma. Consultando o termo no dicionário, você verá que a primeira acepção o define como silogismo crítico. Vamos formular um silogismo como exemplo:

1ª premissa: Nada é melhor do que se sentir magra e elegante!

2ª premissa: Mas uma barra de chocolate é melhor do que nada!

3ª premissa: Portanto, uma barra de chocolate é melhor do que se sentir magra e elegante! (conclusão)

O silogismo apresenta duas premissas. Relacionada às duas primeiras premissas chega-se a uma terceira: a conclusão. Sofismar é fazer uso do silogismo para criar um embuste² ao induzir o raciocínio a uma conclusão enganosa, mas aparentemente verdadeira.

Por que estamos falando de silogismo, sofisma? Isso porque a autora faz uso desta estratégia argumentativa no seu texto. Observe o silogismo que ela elabora para argumentar.

A ética é o mundo das relações inter-subjetivas, relações entre sujeitos e pessoas.

Sujeitos e pessoas são seres conscientes, livres e responsáveis.

Portanto, *a ética é o mundo das relações entre seres conscientes, livres e responsáveis.*

¹ O termo acepção significa o sentido em que se emprega um termo.

² É uma cilada.

Para construir o silogismo, primeiro a autora conceitua o que é ética, na seqüência explica o termo inter-subjetivas e segue com outro enunciado, o qual, por meio do conectivo **portanto**, encaminha para uma conclusão. Entretanto, para se chegar a esta conclusão é necessário considerar que no enunciado anterior há uma premissa implícita – eu e o outro somos sujeitos e todos os sujeitos são seres conscientes, livres e responsáveis – assim eu e o outro sendo sujeitos também somos seres conscientes, livres e responsáveis.

Atividade 7

a) Considere que a autora Marilene Chauí é filósofa, isto é, uma pensadora, alguém que faz observações novas sobre a realidade. Considere a forma como a autora levou-nos a concluir sobre o que é ética. Leve em conta as duas considerações e comente oralmente com os colegas a afirmativa:

A filósofa Marilene Chauí não aceitaria, em hipótese alguma, uma relação de escravidão, de segregação, de opressão como uma relação ética.

Sugestões

Pesquise ou converse com um professor da área de Ciências Humanas sobre ética, e compare com sua percepção a respeito do tema.

Você acha que a conclusão a que a autora induz o leitor representa, reflete a verdade de todos os sujeitos?

Analise o material produzido pela TV Escola – Ministério da Educação, sobre o tema ética no que diz respeito aos direitos humanos.

Atividade 8

Após refletir sobre o tema ética, pense em como você pode agir de forma ética nas suas relações com a família, na escola com os professores e os colegas de sala, no seu trabalho, enfim, pondere sobre como ser ético em todas as relações cotidianas.

Chegamos ao final deste estudo e esperamos ter contribuído para a ampliação do seu conhecimento e para o êxito em qualquer concurso vestibular que você certamente irá fazer.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***Novo Dicionário da Língua Portuguesa***. 2.ed, revista e aumentada: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ***A Coesão Textual***. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça & VANDA, Maria Elias. ***Ler e Compreender os Sentidos do Texto***. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TV ESCOLA. **Ética**. Secretaria de Estado da Educação.

Consultas on line

Portal Amazônia. Disponível em <http://www.ccpa.am.gov.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2007.

Revista Veja http://veja.abril.com.br/310107/p_048.html. "**Desonestos, insensíveis e mentirosos**". Acesso em 13 de dezembro de 2007.

Prova de Vestibular da Unioeste de 2007. <http://vestibular.unioeste.br/>.

Último acesso em 13 de dezembro de 2007.